

## TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E ENSINO MÉDIO INTEGRADO: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Cristina Vieira da Costa<sup>1</sup>

Rivadávia Porto Cavalcante<sup>2</sup>

Jair José Maldaner<sup>3</sup>

Rosa Maria Machado de Sena<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo traz uma revisão de literatura acerca dos temas trabalho como princípio educativo e ensino médio integrado. O objetivo deste trabalho é reforçar a relevância do ensino médio integrado frente ao cenário atual composto por desigualdades socioeconômicas que assolam a população. Para melhor compreensão destes assuntos são apresentados neste artigo tópicos sobre tendências que vem ocorrendo no mundo do trabalho, escola unitária, formação humana entre outros. Também estão presentes neste trabalho análises quantitativa e qualitativa de indicadores nacionais sobre trabalho e educação. Com base nas discussões apresentadas, o ensino médio integrado mostra-se como um caminho para uma formação mais humana e integral, que contemple as necessidades de formação de muitos jovens brasileiros. Contudo, apesar de sua importância, esta modalidade de ensino não é ofertada para grande maioria dos estudantes do ensino médio no Brasil.

**Palavras-chaves:** Educação. Trabalho. Ensino médio integrado. Mundo do trabalho.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: cris.v.costa1@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Linguística e Práticas Sociais, Professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: riva@ifto.edu.br.

<sup>3</sup> Doutor em Educação, Professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: jair@ifto.edu.br.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências, Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: rosa.sena@ifto.edu.br.

## **WORK AS AN EDUCATIONAL PRINCIPLE AND INTEGRATED HIGH SCHOOL: TRENDS AND PERSPECTIVES**

**Abstract:** This article presents a literature review on the themes of work as an educational principle and integrated high school. The objective of this work is to reinforce the relevance of integrated secondary education in the current scenario composed of socioeconomic inequalities that plague the population. For a better understanding of these issues, topics on trends that have been occurring in the world of work, unitary school, human formation, among others, are presented in this article. Also present in this work are quantitative and qualitative analyzes of national indicators on work and education. Based on the discussions presented, the integrated high school shows itself as a path to a more humane and integral formation, which contemplates the formation needs of many young Brazilians. However, despite its importance, this type of education is not offered to the vast majority of high school students in Brazil.

**Keywords:** Education. Work. Integrated high school. World of work.

## **TRABAJAR COMO PRINCIPIO EDUCATIVO Y ESCUELA SECUNDARIA INTEGRADA: TENDENCIAS Y PERSPECTIVAS**

**Resumen:** Este artículo presenta una revisión de la literatura sobre los temas del trabajo como principio educativo y la escuela secundaria integrada. El objetivo de este trabajo es reforzar la pertinencia de la educación secundaria integrada en el escenario actual compuesto por las desigualdades socioeconómicas que aquejan a la población. Para una mejor comprensión de estos temas, se presentan en este artículo temas sobre las tendencias que se vienen dando en el mundo del trabajo, la escuela unitaria, la formación humana, entre otros. También están presentes en este trabajo los análisis cuantitativos y cualitativos de los indicadores nacionales sobre trabajo y educación. Con base en las discusiones presentadas, la escuela secundaria integrada se muestra como un camino para una formación más humana e integral, que contempla las necesidades de formación de muchos jóvenes brasileños. Sin embargo, a pesar de su importancia, este tipo de educación no se ofrece a la gran mayoría de los estudiantes de secundaria en Brasil.

**Palabras clave:** Educación. Trabajo. Escuela secundaria integrada. Mundo del trabajo.

### **Introdução**

O presente artigo aborda os temas trabalho como princípio educativo e ensino médio integrado. Seu problema de pesquisa parte do seguinte dilema: Uma parcela

significativa de jovens Brasileiros precisa trabalhar antes de concluir o ensino médio e por não ter a qualificação necessária para o exercício de cargos de maior prestígio, passam a ser explorados em empregos muitas vezes precários e desumanos.

Logo, o trabalho tem como objetivo reforçar a relevância do ensino médio integrado frente ao cenário atual composto por desigualdades socioeconômicas que assolam a população e, ainda trazer uma análise de dados atuais a respeito dos temas educação e trabalho.

Muitas reformas educacionais ocorreram no ensino médio ao longo dos últimos anos, contudo como afirma Ciavatta (2005), essas reformas foram elaboradas por especialistas que estão fora da realidade brasileira. Assim, não levam em conta a história e memória da escola, a realidade dos estudantes e professores pois essas reformas estão descontextualizadas. Com isso, torna-se importante analisar indicadores educacionais e buscar soluções alternativas.

O texto está dividido em Introdução, referencial teórico, metodologia, considerações finais e referências. O referencial teórico, por sua vez, está dividido em três tópicos, o primeiro deles, desenvolve o tema “novos sentidos do trabalho”. O segundo tópico é o “Trabalho como princípio educativo e escola unitária”. No terceiro tópico, o “Ensino médio Integrado como caminho para formação humana” é discutido e são apresentados seus pressupostos e necessidade na sociedade atual capitalista.

A Seção de Resultados por sua vez traz informações a respeito das tendências que vem ocorrendo no mercado de trabalho brasileiro e traz alguns dados da educação no Brasil, especialmente sobre as matrículas no ensino médio.

## **Metodologia**

Para elaboração do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas em artigos científicos e foi utilizada análise de dados secundários de instituições de classe como IBGE e INEP. Assim, este trabalho é de natureza qualitativa e quantitativa, pois além de revisão bibliográfica, traz análise e quantificação de dados.

O Referencial teórico foi elaborado com base nos textos discutidos na disciplina Bases Conceituais do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica -

PROFEPT do Instituto Federal do Tocantins -IFTO. Também foram utilizados outros trabalhos que abordam os temas propostos por esse artigo.

Os resultados, por sua vez, estão divididos em: Análise de dados sobre o trabalho no Brasil e análise de informações sobre a educação, especialmente ensino médio. Para a primeira parte foram utilizados dados do IBGE e para a segunda; IBGE e INEP.

## **Novos sentidos do trabalho**

Para início dessa seção, é importante definir quem faz parte da classe trabalhadora. Assim, “compreender, portanto, a classe-que-vive-do-trabalho, a classe trabalhadora hoje, de modo ampliado, implica entender este conjunto de seres sociais que vivem da sua força de trabalho, que são assalariados e desprovidos dos meios de produção” (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 343).

Dentro dessa categoria, Antunes (1999) traz duas classificações: “trabalhadores produtivos”, que são os que participam diretamente do processo de valorização do capital, ou seja, aquele que produz diretamente a mais-valia e; “trabalhadores improdutivo”, que não participam diretamente da produção, cujo trabalho é utilizado como serviço, tanto para uso público ou privado.

Saviani (2007) também traz considerações importantes a respeito do mundo do trabalho. Segundo o autor, ainda na sociedade Feudal, com o avanço das forças produtivas, houve intensificação da economia medieval, logo, a produção passou a ser especificamente voltada para troca, o que deu origem ao sistema capitalista.

Logo, nesse novo sistema, o eixo produtivo que antes era no campo, passou a ser a cidade, especificamente nas indústrias, com isso, o trabalho intelectual, que antes não se separava do manual, foi transferido para as máquinas. Nessa nova organização social, a educação básica passou a ser exigida para todos como forma de sustentar essa nova cultura e permitir que os trabalhadores tivessem o mínimo conhecimento para lidar com as máquinas. Assim a escola passou a ser um instrumento para viabilizar esse processo, mas de forma dual, de um lado escola para formar líderes e de outro a escola para formar mão de obra (SAVIANI, 2007).

Antunes (1999) traz que, com a reestruturação produtiva do capital, houve diminuição dos trabalhadores herdeiros do modelo de produção taylorista/fordista. Em contrapartida a isso, houve aumento na quantidade de trabalhadores

considerados “novo proletariado fabril e de serviços”, como os subcontratados e terceirizados por exemplo. Isso, de acordo com o autor, leva a precarização do trabalho.

O autor também ressalta que além da alienação das capacidades físicas dos operários, que acontecia no modelo de produção fordista, com o Toyotismo as habilidades intelectuais dos trabalhadores também passaram a ser absorvidas pelo capital. Antunes e Alves (2004, p. 344) complementam:

O que muda é a forma de implicação do elemento subjetivo na produção do capital, que, sob o taylorismo/fordismo, ainda era meramente formal e com o toyotismo tende a ser real, com o capital buscando capturar a subjetividade operária de modo integral.

Em relação ao trabalho no Brasil, foram coletadas informações do IBGE (2018) a respeito da participação e ocupação da população no mercado e ainda as taxas de desocupação e subutilização. Referente à ocupação, foram comparadas informações sobre trabalho formal e informal e ainda sobre a composição por grupo de atividade econômica. Essas informações estão apresentadas na seção de resultados.

### **Trabalho como princípio educativo e escola unitária**

“O Trabalho é sempre educativo? ou em quais condições ele pode ser educativo?” este questionamento é discutido por Ciavatta (2005). A autora mostra que o trabalho pode ser entendido de duas maneiras: por um lado como atividade criativa que enobrece o homem e por outro; como atividade árdua ou que aliena o ser humano de si próprio, dos outros e dos frutos de seu trabalho.

De acordo com Borges (2017), o trabalho é o meio específico e determinado que permite os homens satisfazerem suas necessidades individuais e coletivas em uma série de intervenções. A autora ainda afirma: “é a consciência da ação que diferencia o trabalho como algo especificamente humano” (BORGES, 2017, p. 103).

Segundo Marx e Engels citado por Saviani (2007), o homem não nasce homem, precisa aprender a ser, precisa aprender a produzir sua própria existência, e, é trabalhando que ele concretiza isso. Assim o trabalho é definido como a essência humana e, esse processo de aprender trabalhando, de aprender a ser homem, constitui um processo educativo. Logo, é visto que educação surge junto com o homem e forma uma relação de identidade com o trabalho.

Saviani (2007) também aborda como se deu historicamente a separação entre trabalho e educação. Assim, na sociedade primitiva, o trabalho era comum a todos, a produção acontecia de forma coletiva e a educação acontecia de forma espontânea. Ou seja, as pessoas aprendiam trabalhando e transmitiam esse conhecimento. Com o desenvolvimento da produção, veio a divisão do trabalho e a apropriação privada das terras, com isso os homens foram divididos em classes e como consequência, a educação também foi dividida, de um lado a educação dos proprietários e de outro, a dos não-proprietários. Essa divisão do homem em classes também levou a separação entre trabalho e educação, e isso, pela forma que a produção passou a ser organizada, de um lado trabalho manual e de outro trabalho intelectual.

Manacorda (1990) traz uma análise do princípio educativo do trabalho a partir dos ideais de Gramsci. Assim, aponta a separação da escola e vida como causa da crise escolar e traz que o modelo de escola sugerida por Gramsci é a escola de base unitária, ou seja, escola única do trabalho que tenha caráter criativo, promova união entre trabalho manual e intelectual, traga uma integração cultural e com isso possa formar cidadãos em sua totalidade.

Segundo Gramsci (2004), historicamente, a formação dos intelectuais não se deu de forma democrática, pois só um pequeno grupo, a burguesia, tinha acesso às escolas de alta cultura, ou escolas clássicas. De acordo com o autor, mesmo as instituições referidas não formavam integralmente, ou seja, não desenvolviam o indivíduo em suas múltiplas potencialidades. Assim, o modelo de escola proposto por ele é a escola unitária.

De acordo com Dore (2014), o aspecto central da proposta escolar defendida por Gramsci é a perspectiva de que a democracia da escola corresponda à capacidade de formar dirigentes. Isso, pois, segundo a autora, a escola defendida por Gramsci é única, elementar e média que até o momento da preparação profissional, possa formar o aluno como pessoa, ou seja, “[...] capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige” (GRAMSCI, 1977, p. 1540-1541, *apud* DORE, 2014, p. 303).

A escola unitária, de acordo com Gramsci (2004), deve ter um currículo adequado à idade dos alunos, seu desenvolvimento intelectual-moral e aos objetivos que a instituição pretende alcançar. Esta escola, segundo o autor, deveria proporcionar aos jovens a inserção na vida social após ter garantido a eles um certo grau de maturidade e competência para criação intelectual e prática. Para isso, o autor propõe que esse modelo de escola seja organizado em tempo integral e o estudo feito de modo coletivo, com suporte dos professores e dos melhores alunos.

Contudo, a escola unitária proposta por Gramsci, é indicada para uma sociedade futura, em que o proletariado já tiver tomado o poder, pois como afirma Gramsci (2004) esta forma de educação tem custos mais elevados e exige muitos investimentos que o sistema do capital não permite que sejam universalizados para todas as pessoas.

### **Ensino médio integrado como caminho para formação humana**

Frente ao que foi apontado no tópico anterior, o que se pode fazer em nossa sociedade atual capitalista? O ensino médio integrado é apontado por vários autores como Saviani, Dante Moura, Maria Ciavatta, por exemplo, como ponte para se alcançar a educação almejada. “Sua origem remota está na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2014, p. 190).

Tanto Gramsci, como Marx e Engels consideram que seria ideal que os jovens começassem trabalhar apenas após concluírem o ensino médio. Contudo reconhecem que em uma sociedade capitalista e tão desigual, grande parte dos estudantes de ensino médio possuem necessidade de trabalhar antes de concluir esta fase de sua formação (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). Deste modo, a profissionalização no ensino médio é admitida para que os jovens sejam qualificados para que consigam um trabalho mais humano enquanto precisam trabalhar e se manter na escola. Contudo, na realidade, como mostra Moura, Lima Filho e Silva (2015) grande parte dos jovens de ensino médio que precisam trabalhar, não tiveram acesso a uma qualificação que permita um trabalho mais humano, e assim, passam a engrossar as filas de trabalho simples e são explorados.

No Brasil, segundo Ciavatta (2005), a educação também se deu, historicamente, de forma dicotômica, em que a educação geral era reservada para as elites e a formação para o trabalho era destinada aos órfãos e desamparados. E assim, como mostra a autora, a origem da educação integral no país, está nas lutas pela democracia e por escolas públicas na década de 1980 e, recentemente, busca superar este dualismo. Logo, é imprescindível se pensar, para o ensino médio, um currículo que além de proporcionar conteúdos da formação geral, também atenda a necessidade de formação profissional, pois “se o saber tem autonomia relativa face ao processo de trabalho do qual se origina, o papel do ensino médio deveria ser o de



recuperar a relação entre conhecimento e a prática do trabalho” (FRIGOTTO; RAMOS; CIAVATTA, 2010, p. 34). Nesse sentido, a politecnia apresenta-se como uma opção para alcançar a formação humana, pois, segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010), o ideário da politecnia visa romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando assim o princípio da formação humana de forma integral. Isso, pois, de acordo com os autores mencionados, esse ideário objetiva um ensino que integre ciência e cultura, humanismo e tecnologia a fim de propiciar o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

Ciavatta (2005) traz os pressupostos para realizar a educação profissional de forma integral e humanizadora. O primeiro deles é a criação de um projeto social para que a formação não seja reduzida em apenas atender o mercado de trabalho e que também não esteja alheia a necessidade de formação profissional. Já o segundo princípio citado pela autora é manter em lei a integração entre o ensino médio de formação geral e a educação profissional, e isso possibilitará superar o dualismo na forma de impedimentos legais. O terceiro princípio diz respeito à adesão de gestores e de professores responsáveis pela formação geral e da formação específica e isso, devido a necessidade de discutir e elaborar coletivamente, as estratégias acadêmico-científicas de integração.

O quarto princípio refere-se à necessidade de articulação da instituição com os alunos e os familiares, pois, esse processo de integração necessita de diálogo e de conscientização dos alunos e de suas famílias. O quinto princípio diz respeito ao exercício da formação integrada de forma democrática e participativa. Isso, porque essa formação não acontece sob o autoritarismo, já que o movimento de integração é, essencialmente, social e supõe mais de um participante. O sexto e último princípio refere-se à garantia de investimentos na educação, pois, Ciavatta diz: “não se faz boa educação, e nenhum país oferece aos seus cidadãos bons serviços sociais sem uma opção clara pela garantia dos investimentos que permitam oferta pública e gratuita dos mesmos” (CIAVATTA, 2005, p. 16).

## Resultados

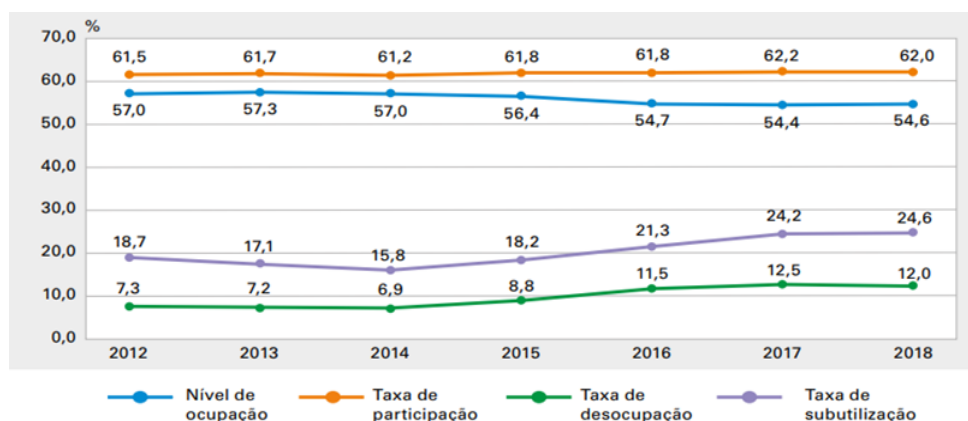
### Indicadores do Mercado de Trabalho Brasileiro

A respeito do mercado de trabalho, o Gráfico 01 traz informações relevantes com referência aos dados de participação, ocupação, subutilização e desocupação da força de trabalho. A taxa de participação manteve-se praticamente estável de 2012 a



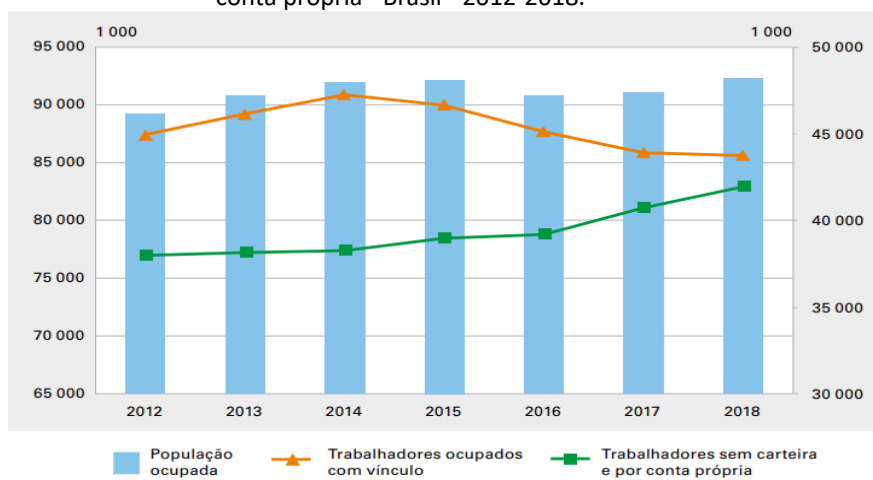
2018 contudo, o nível de ocupação teve queda principalmente em 2016 e 2017 (IBGE, 2018).

Gráfico 01 - Indicadores selecionados do mercado de trabalho - Brasil - 2012-2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Gráfico 02 - População ocupada total, trabalhadores ocupados com vínculo e trabalhadores sem carteira e por conta própria - Brasil - 2012-2018.



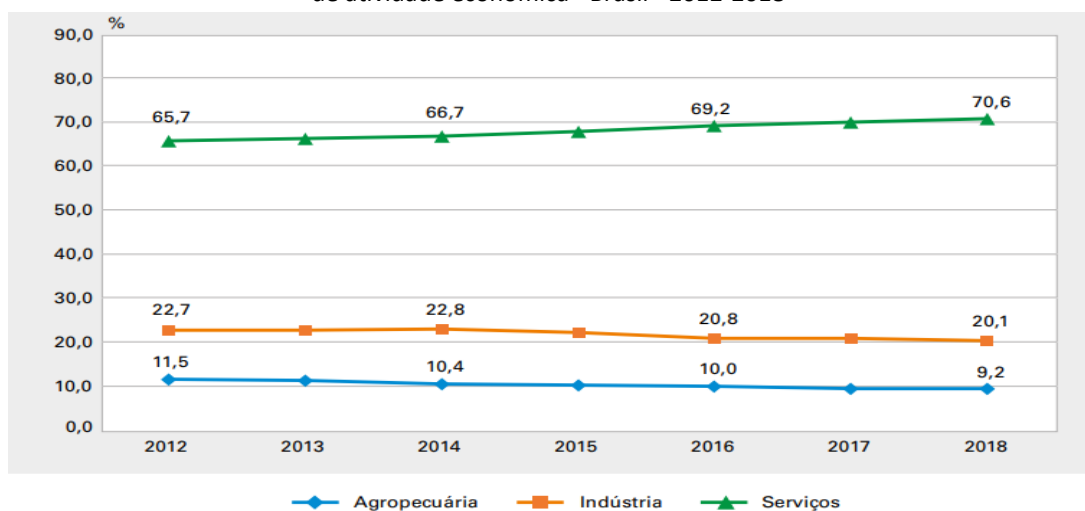
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Observa-se no Gráfico 1 que a taxa de desocupação, por sua vez, caiu de 2012 a 2014, mas de 2015 a 2017 teve forte crescimento, em 2018 houve uma pequena redução, mas o valor continua elevado. A taxa de subutilização também teve queda de 2012 a 2014, mas de 2015 a 2018 aumentou significativamente.

Como mostra o gráfico 02, com relação à população ocupada, a partir de 2015 houve queda na quantidade de trabalhadores com carteira assinada e aumento no número de pessoas que trabalham informalmente ou por conta própria.

Em relação à ocupação nos três principais grupos de atividade econômica, de acordo com os dados do IBGE (2018), de 2012 a 2018 o número de trabalhadores no setor agropecuário vem caindo continuamente enquanto a quantidade de pessoas que ocupadas no grupo de serviços tem aumentado. Já no grupo da indústria houve redução na ocupação nos últimos três anos. Esse histórico é demonstrado pelo gráfico 03.

Gráfico 03 - Proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por grupo de atividade econômica - Brasil - 2012-2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

## Matrículas no Ensino médio

Segundo dados das Sinopses Estatística da Educação Básica realizadas pelo INEP (2018) o número de matrículas do ensino médio no Brasil caiu de 8.368.868 em 2008 para 7.709.929 em 2018, ou seja, houve diminuição de  $\cong 8\%$  como pode ser observado na tabela 01. No estado do Tocantins também houve diminuição no número de matrículas de 2008 para 2018, pois caíram de 70.992 para 63.384, representando assim uma redução de 11%. A tabela 02 traz o histórico destes estados (INEP, 2018).

Contudo, em relação a principal faixa etária do ensino médio, 15-17 anos, como justifica a tabela 03, houve crescimento no número de matrículas de

aproximadamente 6% de 2008 a 2018, pois passaram de 5.582.282 para 5.891.867 (INEP, 2018).

As matrículas do ensino médio integrado por sua vez, no Brasil, aumentaram de 2008 a 2018, como mostra a Tabela 01, no primeiro ano representavam aproximadamente 2% do número total de matrículas e no último ano passaram a representar 7%.

Tabela 01 - Número de Matrículas do Ensino Médio no Brasil de 2008 a 2018

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total ensino médio	8.368.868	8.338.423	8.358.647	8.401.829	8.377.942	8.314.048	8.301.380	8.076.150	8.133.040	7.930.384	7.709.929
Ensino médio Integrado	132.562	175.854	215.773	257.736	298.569	338.417	366.988	391.766	429.010	459.526	505.791
% EMI	2%	2%	3%	3%	4%	4%	4%	5%	5%	6%	7%

Fonte: Elaboração própria dos autores com base nos dados das Sinopses Estatística da Educação Básica realizadas pelo INEP (2018)

Também houve crescimento no número de matrículas do EMI no estado do Tocantins, como pode ser observado na Tabela 02, em 2008, representavam  $\cong$  2% no número total e em 2016 chegou a ser  $\cong$  9% contudo em 2017 e 2018 caíram para  $\cong$  8%.

Tabela 02 - Número de Matrículas do Ensino Médio no estado do Tocantins de 2008 a 2018

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total ensino médio	70.992	65.966	65.678	70.520	69.310	71.158	70.525	68.654	66.772	65.045	63.384
Ensino médio Integrado	1.713	2.319	3.231	3.288	3.370	4.279	4.236	4.676	5.727	5.206	5.068
% EMI	2%	4%	5%	5%	5%	6%	6%	7%	9%	8%	8%

Fonte: Elaboração própria dos autores com base nos dados das Sinopses Estatística da Educação Básica realizadas pelo INEP (2018)

Em relação à faixa etária dos alunos do que cursam Ensino médio no Brasil, em 2018,  $\cong$  87% correspondiam à faixa de 15 a 17 anos, como pode ser observado na Tabela 03. No Tocantins, essa mesma faixa etária corresponde a  $\cong$  77% INEP (2018).

Segundo dados das Sínteses de Indicadores Sociais- SISs do IBGE, de 2008 a 2018, houve um pequeno aumento na taxa de frequência bruta a estabelecimentos escolares para a faixa de 15 a 17 anos. Para o Brasil e Tocantins, o crescimento foi de  $\cong$  2% e para a região norte  $\cong$  3%. A Tabela 04 demonstra esse histórico e o Gráfico 04 aponta a evolução.

Tabela 03 - Número de Matrículas por Faixa Etária em 2018

Região Geográfica	Total <sup>1-3</sup>	Faixa Etária <sup>4</sup>				
		Até 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	7.709.929	316.808	5.891.867	1.078.775	292.229	130.250
Tocantins	63.384	2.779	48.887	8.200	2.338	1.180

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica realizada pelo INEP (2018)

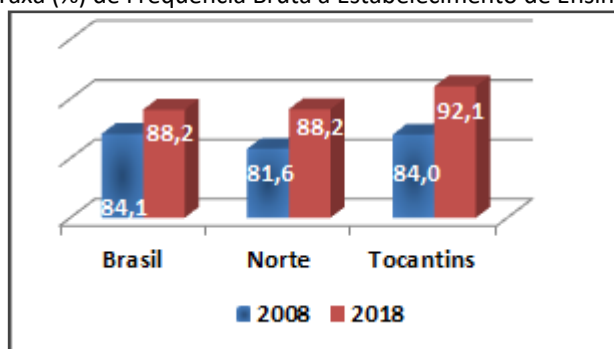
Tabela 04 - Taxa (%) de Frequência Bruta a Estabelecimentos de Ensino entre 15 e 17 Anos

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	84,1	85,2		83,7	84,2	84,3	84,3	85,0	87,2	87,2	88,2
Norte	81,6	83,6		83,2	84,1	84,1	82,9	84,8	87,6	86,6	88,2
Tocantins	84,0	88,5		84,1	87,1	84,6	82,1	87,2	84,7	87,8	92,1

OBS: não houve pesquisa em 2010

Fonte: Elaboração própria com os dados das SISs do IBGE de 2008 a 2018

Gráfico 04 - Taxa (%) de Frequência Bruta a Estabelecimento de Ensino Jovens entre 15 e 17 Anos



Fonte: Elaboração própria com os dados das SISs do IBGE de 2008 e 2018

## Considerações finais

Foi proposto para o presente artigo analisar os temas trabalho como princípio educativo e Ensino médio Integrado. Em relação ao primeiro tema, de acordo com os autores mencionados, o trabalho é considerado essência humana, contudo, pode ser visto de um lado como atividade que enobrece e, por outro; como prática geradora de alienação.

No tocante ao trabalho no Brasil, segundo dados do IBGE (2018), enquanto a taxa de ocupação se manteve constante de 2012 a 2018, as taxas de desocupação e subutilização subiram mais de 50% considerando os valores registrados em 2014 e

2018. Isso mostra um quadro preocupante, pois aponta desemprego e precarização do trabalho.

É importante ressaltar que a taxa de ocupação se manteve constantes no período analisado por conta do aumento na quantidade de pessoas trabalhando por conta própria ou de forma informal.

Em relação à educação no Brasil, de acordo com os autores mencionados por esse artigo; ela aconteceu, historicamente, de forma dicotômica em que a educação geral era reservada para as elites e a formação para o trabalho era destinada a classe menos favorecida.

Frente a esse cenário, o ensino médio integrado é recomendado por vários autores como caminho para se alcançar a formação omnilateral (humana/Integral). Mas apesar de seu potencial e importância, de acordo com os dados do IBGE em 2018 esse tipo de formação representava apenas  $\cong 7\%$  do número total de matrículas no ensino médio no Brasil.

Deste modo, a politecnia foi apresentada como uma opção para alcançar a formação humana, pois, seu ideário visa romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando assim o princípio da formação humana de forma integral. Assim, essa forma de educação objetiva um ensino que integre ciência e cultura, humanismo e tecnologia a fim de propiciar o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

Por fim, espera-se que este artigo contribua para o entendimento dos temas apresentados e traga aos leitores inquietação sobre trabalho e educação no Brasil. Logo, é indicado para todos que almejam saber mais sobre os temas Trabalho como princípio educativo e Ensino Médio integrado.

## Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21460.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020.

BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>. Acesso em: 12 fev. 2020.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho necessário**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 27 jan. 2020.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 01 fev. 2020.

DORE, Rosemary. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em gramsci?. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 297-316, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-0297.pdf>. Acesso em: 30 fev. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sínteses de Indicadores Sociais de 2008 a 2018**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=downloads>. Acesso em: 22 jan. 2020.

INEP. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica de 2008-2018**, Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista brasileira de educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.

**Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34. p. 152-180, 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em:  
03 fev. 2020.

*Recebido em: Fevereiro de 2020*

*Aceito em: Abril de 2022*